
	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP GERÊNCIA DE ENFERMAGEM Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro s/n - Unesp – Campus de Botucatu CEP. 18618-687 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6220 (14) 3811-6000	POP GE 042 – Pág.: 1 / 5	
		Emissão: 20/02/2015	
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM	Revisão nº: 03	05/03/2020
POP GE042 – CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)			

1. **OBJETIVO:** Realizar a antisepsia no sítio de inserção dos cateteres, mantendo a integridade tissular e promovendo a prevenção de infecções. Promover também a prevenção de tração e o deslocamento do cateter.

2. **ABRANGÊNCIA:** Enfermeiros e Técnicos de enfermagem.

3. **MATERIAL E RECURSOS NECESSÁRIOS:**



3.1. **Equipamentos de Proteção Individual (EPI's):** máscara cirúrgica, luvas de procedimento, óculos de segurança.

3.2. **Materiais Específicos para o Procedimento:** bandeja, carrinho auxiliar, 01 pacote de pinças para curativo (estéril), 01 par de luvas estéreis, 02 ampolas de soro fisiológico de 10 ml, clorexidina alcoólica 0,5%, 03 pacotes de compressa da gaze, 01 curativo filme transparente, fita hipoalergênica, tesoura, 01 campo duplo estéril, caneta e fita adesiva.

4. **PROCEDIMENTOS:**

1. Realizar higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) ou álcool gel (mínimo 15 segundos);
2. Providenciar os materiais;
3. Reunir os materiais na bandeja e colocá-la no carrinho auxiliar;
4. Dirigir-se ao leito do paciente;
5. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);
6. Perguntar para o paciente e/ou acompanhante: “Qual é o seu nome completo?”; “Qual é a sua data de nascimento?” “Sabe seu número de registro hospitalar?”;
7. Conferir os dados da pulseira de identificação com os dados relatados;
8. Conferir o registro hospitalar constante na pulseira;
9. Explicar o procedimento e finalidade ao paciente e/ou acompanhante;
10. Posicionar confortavelmente o paciente;
11. Solicitar que o paciente vire a cabeça para o lado contrário à região da inserção do cateter central;
12. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30

Elaboração: Enfª Andreia Cristina Cauchu, Janaína Chinaque Francisco Forte, Juliana da Silva Oliveira, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas, Maria Elimandra Camilo de Oliveira, Natália Augusto Benedetti, Simone Barros Souza, Meire Cristina Novel II Castro, Fernanda R. C. Abanca, Raquel Olencira, Rosângela C. B. Silva	Aprovação: Presidente da Comissão de Padronização da Assistência de Enfermagem e Gerência de Enfermagem – Gestão 2020	
	Aprovação CCIRAS – Gestão 2020	Aprovação SESMT – Gestão 2020
Revisão: Enfª Juliana da Silva Oliveira	Assessoria: Núcleo de Gestão da Qualidade – Gestão 2020	

	<p style="text-align: center;">HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP GERÊNCIA DE ENFERMAGEM Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro s/n - Unesp – Campus de Botucatu CEP. 18618-687 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6220 (14) 3811-6000</p>	POP GE 042 – Pág.: 2 / 5	
		Emissão: 20/02/2015	
	<p style="text-align: center;">MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM</p>	Revisão nº: 03	05/03/2020
POP GE042 – CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)			

segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);

13. Colocar a máscara cirúrgica e óculos de segurança;

14. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);

15. Calçar as luvas de procedimento;

16. Retirar o curativo sujo, desprendendo a fita hipoalergênica ou curativo filme transparente, levantando delicadamente uma das pontas da película e puxando paralelamente a pele, enquanto a outra mão segura a pele e o cateter para que não ocorra tração;

17. Desprezar todo material contaminado no lixo infectante;

18. Retirar as luvas de procedimento;

19. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);

20. Colocar a bandeja na mesa de cabeceira do paciente;

21. Abrir o campo duplo estéril sobre o carrinho auxiliar;

22. Abrir as embalagens e dispor sobre o campo estéril, com técnica asséptica: as compressas de gaze, as pinças de curativo e a cobertura de filme transparente;

23. Realizar a higienização das mãos com água e sabão antisséptico (mínimo 30 segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);

24. Calçar luvas de procedimento;

25. Montar a pinça Kelly com uma compressa de gaze dobrada, com auxílio da pinça anatômica;

26. Realizar a limpeza do sítio de inserção do cateter, utilizando a pinça e gaze embebida em solução fisiológica a 0,9%, ao identificar presença de secreções aderidas;



27. Realizar movimentos circulares unidirecionais, do sítio de inserção para fora, por três vezes consecutivas ou até retirar toda a sujidade;

28. Descartar a gaze na lixeira ao final de cada movimento, trocando-a por uma nova;

29. Secar toda a área, que foi limpa anteriormente, com pinça e gaze seca;



30. Embeber compressa de gaze com clorexidina alcoólica 0,5%;

<p>Elaboração: Enfª Andreia Cristina Cauchu, Janaína Chinaque Francisco Forte, Juliana da Silva Oliveira, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas, Maria Elimandra Camilo de Oliveira, Natália Augusto Benedetti, Simone Barros Souza, Meire Cristina Novel II Castro, Fernanda R. C. Abanca, Raquel Olencira, Rosângela C. B. Silva</p>	<p>Aprovação: Presidente da Comissão de Padronização da Assistência de Enfermagem e Gerência de Enfermagem – Gestão 2020</p>	
	<p>Aprovação CCIRAS – Gestão 2020</p>	<p>Aprovação SESMT – Gestão 2020</p>
<p>Revisão: Enfª Juliana da Silva Oliveira</p>	<p>Assessoria: Núcleo de Gestão da Qualidade – Gestão 2020</p>	

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP GERÊNCIA DE ENFERMAGEM Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro s/n - Unesp – Campus de Botucatu CEP. 18618-687 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6220 (14) 3811-6000	POP GE 042 – Pág.: 3 / 5	
		Emissão: 20/02/2015	
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM	Revisão nº: 03	05/03/2020
POP GE042 – CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)			

31. Realizar a antisepsia do local de inserção do cateter com movimentos circulares de dentro para fora, abrangendo uma área de aproximadamente 10 cm de diâmetro;
32. Descartar a gaze na lixeira ao final de cada movimento, trocando-a por uma nova;
33. Repetir quantas vezes forem necessárias (no mínimo três vezes);
34. Realizar desinfecção da extensão do cateter, da porção proximal para distal;
35. Desprezar a gaze e repetir este procedimento quantas vezes forem necessárias.
36. Aguardar a secagem espontânea;
37. Remover o papel protetor do curativo filme transparente, posicionar a parte do curativo, composta de película, sobre a pele do paciente deixando o sítio de inserção do cateter centralizado;
38. Remover o restante dos papéis protetores e moldar a película ao redor do cateter;
39. Colocar fita adesiva com data da punção, data da troca do curativo e nome de quem realizou o curativo;
40. Colocar o material utilizado na bandeja;
41. Manter o leito organizado e o paciente confortável;
42. Retirar as luvas de procedimento;
43. Realizar a higienização das mãos com sabão antisséptico (mínimo 30 segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);
44. Retirar a máscara cirúrgica;
45. Realizar a higienização das mãos com sabão antisséptico (mínimo 30 segundos), ou álcool gel (mínimo 15 segundos);
46. Calçar luvas de procedimento;
47. Desprezar os materiais em local apropriado;
48. Lavar a bandeja com água e sabão, secar, friccionar álcool 70INPM e guardá-la;
49. Limpar o carrinho auxiliar com água e sabão, secar, friccionar álcool 70INPM e guardá-lo;
50. Retirar as luvas de procedimento;
51. Realizar higienização das mãos com sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) e ou álcool gel (mínimo 15 segundos);

Elaboração: Enfª Andreia Cristina Cauchu, Janaína Chinaque Francisco Forte, Juliana da Silva Oliveira, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas, Maria Elimandra Camilo de Oliveira, Natália Augusto Benedetti, Simone Barros Souza, Meire Cristina Novel II Castro, Fernanda R. C. Abanca, Raquel Olencira, Rosângela C. B. Silva	Aprovação: Presidente da Comissão de Padronização da Assistência de Enfermagem e Gerência de Enfermagem – Gestão 2020	
	Aprovação CCIRAS – Gestão 2020	Aprovação SESMT – Gestão 2020
Revisão: Enfª Juliana da Silva Oliveira	Assessoria: Núcleo de Gestão da Qualidade – Gestão 2020	

	HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP GERÊNCIA DE ENFERMAGEM Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro s/n - Unesp – Campus de Botucatu CEP. 18618-687 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6220 (14) 3811-6000	POP GE 042 – Pág.: 4 / 5	
		Emissão: 20/02/2015	
	MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM	Revisão nº: 03	05/03/2020
POP GE042 – CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)			

52. Retirar os óculos de segurança, lavá-los com água e sabão, secá-los e guardá-los;
53. Realizar higienização das mãos com sabão antisséptico (mínimo 30 segundos) e ou álcool gel (mínimo 15 segundos);
54. Realizar anotação de enfermagem, no Sistema de Informação Hospitalar (SIH), sobre o procedimento realizado e característica do local de inserção do cateter;
55. Checar a prescrição de enfermagem.



5. CONTINGÊNCIA:

1. Na falta de Kits de pinças para curativos, utilizar luvas estéreis para realizar o procedimento com técnica asséptica;
2. Na falta de curativo filme transparente, colocar compressa de gaze e ocluir com fita microporosa hipoalergênica.

6. OBSERVAÇÕES:

1. Realizar antisepsia do sítio de inserção com clorexidina alcoólica e trocar o curativo transparente a cada 7 dias, ou com maior frequência se o curativo estiver úmido, descolando ou com sujidade.
2. Trocar o curativo de cateter central, feito com gaze, a cada 2 dias ou com maior frequência, se estiver úmido, descolando ou com sujidade.
3. As coberturas dos cateteres e conexões dos mesmos devem ser protegidas com filme plástico (não estéril) ou outro material impermeável, antes de iniciar o banho.
4. Avaliar, no mínimo, uma vez ao dia o sítio de inserção dos cateteres centrais, por inspeção visual e palpação sobre o curativo intacto.
5. Se o paciente relatar dor ou sensibilidade no local de inserção, ou apresentar febre de origem desconhecida, a cobertura deverá ser removida para permitir a inspeção minuciosa do local.
6. No caso de exteriorização de parte do CVC ou observação de sinais flogísticos na região de inserção do cateter, comunicar o profissional médico responsável imediatamente, para troca do CVC.

Elaboração: Enfª Andreia Cristina Cauchu, Janaína Chinaque Francisco Forte, Juliana da Silva Oliveira, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas, Maria Elimandra Camilo de Oliveira, Natália Augusto Benedetti, Simone Barros Souza, Meire Cristina Novel II Castro, Fernanda R. C. Abanca, Raquel Olencira, Rosângela C. B. Silva	Aprovação: Presidente da Comissão de Padronização da Assistência de Enfermagem e Gerência de Enfermagem – Gestão 2020	
	Aprovação CCIRAS – Gestão 2020	Aprovação SESMT – Gestão 2020
Revisão: Enfª Juliana da Silva Oliveira	Assessoria: Núcleo de Gestão da Qualidade – Gestão 2020	

	<p>HOSPITAL DAS CLÍNICAS FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU – UNESP GERÊNCIA DE ENFERMAGEM Av. Prof. Mário Rubens Guimarães Montenegro s/n - Unesp – Campus de Botucatu CEP. 18618-687 – Botucatu – São Paulo – Brasil Tel. (14) 3811-6220 (14) 3811-6000</p>	POP GE 042 – Pág.: 5 / 5	
		Emissão: 20/02/2015	
	<p>MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO DA GERÊNCIA DE ENFERMAGEM</p>	Revisão nº: 03	05/03/2020
POP GE042 – CURATIVO DE CATETER VENOSO CENTRAL (CVC)			

7. Não utilizar pomadas nem cremes de antibiótico no sítio de inserção do CVC.
8. Avisar a equipe médica, caso a fixação do cateter esteja solta.
9. Utilizar gaze estéril e fita adesiva hipoalergênica microporosa no curativo do CVC, nas primeiras 24 horas após a passagem do cateter. Também é indicado o uso de curativo com gaze, caso o paciente apresente sudorese intensa, sangramento ou exsudação no local de inserção, até a resolução do problema.
10. Realizar desinfecção das conexões, conectores valvulados e porta de adição de medicamentos com álcool 70 INPM, com movimentos giratórios, aplicados de forma a gerar fricção mecânica, de 5 a 15 segundos.
11. O SESMT orienta que os óculos de segurança devem ser lavados com água e sabão neutro, seco com papel macio (sem friccionar o papel, para não danificar as lentes) e, apenas nos casos de procedimentos de assistência com pacientes de isolamento e/ou se ocorrerem projeção de secreções e líquidos biológicos, após a secagem, deve-se utilizar álcool 70°, (até que seja liberada a utilização de quaternário de amônio) e, neste caso, deve-se utilizar luvas de procedimento no processo de higienização dos óculos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE – ANVISA. **Medidas de Prevenção de Infecção Associada à Assistência à Saúde. Série: Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**; p: 125-129; 2017.
2. Yokoe DS et al. A Compendium of Strategies to Prevent Healthcare-Associated Infections in Acute Care Hospitals: 2014 Updates. Infect Control Hosp Epidemiol. 2014 Aug; 35(8): 967–977.
3. **Norma Regulamentadora 32** – Segurança e Saúde no trabalho em Serviço de Saúde. Portaria MTE-GM 485: 2005.

<p>Elaboração: Enfª Andreia Cristina Cauchu, Janaína Chinaque Francisco Forte, Juliana da Silva Oliveira, Karina Alexandra Batista da Silva Freitas, Maria Elimandra Camilo de Oliveira, Natália Augusto Benedetti, Simone Barros Souza, Meire Cristina Novel li Castro, Fernanda R. C. Abanca, Raquel Olencira, Rosângela C. B. Silva</p>	<p>Aprovação: Presidente da Comissão de Padronização da Assistência de Enfermagem e Gerência de Enfermagem – Gestão 2020</p>	
	<p>Aprovação CCIRAS – Gestão 2020</p>	<p>Aprovação SESMT – Gestão 2020</p>
<p>Revisão: Enfª Juliana da Silva Oliveira</p>	<p>Assessoria: Núcleo de Gestão da Qualidade – Gestão 2020</p>	